

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE LEIRIA

VINHA

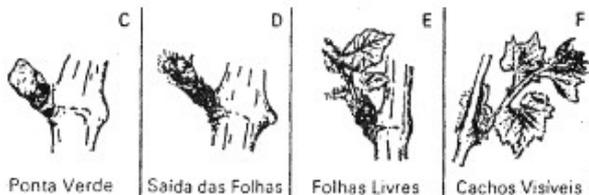
Escoriose – É uma doença da vinha capaz de provocar importantes quebras de produção: deficiente ou não rebentação dos gomos da base, ou mais tarde a quebra de pâmpanos e sarmentos, podendo afetar a cultura desde a fase inicial do ciclo vegetativo. É facilmente identificável pelo aparecimento de pequenas pontuações negras, nos entrenós da base dos pâmpanos que ficam esbranquiçados.

As videiras afetadas pela doença, ou outras doenças do lenho, devem ser sinalizadas, tal como aconselhado em anteriores circulares, nos cuidados a ter no momento da poda a propósito da sua posterior recuperação. Para além da poda, sendo uma doença que se encontra generalizada na região, também se justifica recorrer à utilização de fungicidas na fase inicial do ciclo

O tratamento realiza-se à rebentação, sempre que se preveja chuva, podendo ser aplicada uma de duas estratégias:

Estratégia 1 – Em vinhas menos atacadas, recorrer a uma aplicação no **estado D (saída das folhas)**.

Estratégia 2 – Em vinhas mais atacadas, pode-se recorrer a duas aplicações: uma com 30 a 40% dos gomos no **estado fenológico D (saída das folhas)** e outra com 40% gomos no estado **fenológico E (folhas livres)**.



Em função da estratégia, escolha a solução mais adequada, que se encontra no verso desta circular, procedendo ao respetivo registo na ficha que se anexa à circular.

POMÓIDEAS (Macieiras e Pereiras)

Pedrado – Os esporos hibernantes deste fungo, localizados nas rugosidades da casca, entre escamas dos gomos e nas folhas caídas, em contacto com a chuva, sob determinada temperatura, dão início às infeções primárias. As temperaturas amenas potenciam o desenvolvimento das culturas, contudo, as pereiras e macieiras encontram-se ainda um pouco atrasadas no seu desenvolvimento, pelo que, onde tenha ocorrido alguma chuva foi insuficiente para provocar infeção. O tratamento deve ser posicionado ao **estado fenológico C3-D: escarchamento do gomo (abertura)-ponta verde**, antes de uma chuva, ou nas 24 horas depois ou ainda no tratamento à mancha, preconizado por esta Estação, quando não foi possível realizar antes. Apesar de não se prever ocorrência de chuva nos próximos dias, anexamos as soluções químicas a aplicar no combate a este fungo, que tem início nas variedades mais precoces que primeiro chegam ao C3-D, devendo o tratamento ser posicionado preferencialmente antes de um período de chuva.

Psila da pereira – Encontramo-nos na fase de posturas das fêmeas hibernantes, que colocam ovos na base dos gomos. Caso não tenha efetuado o tratamento às formas hibernantes, tal como aconselhado na anterior circular, recomendamos a aplicação de óleo parafínico, que nesta fase tem boa eficácia na destruição dos ovos. Quem realizou o tratamento, deve avaliar e intervir caso observe 10% de inflorescências/ramos ocupados com ovos.

Aranhico vermelho – O tratamento anterior também produz efeitos na destruição dos ovos de inverno desta praga, que nesta fase, estão a eclodir.

Pulgão lanígero – Temos observado o reaparecimento deste afídeo de cor castanha, que suga a seiva das parte lenhosa e ramos tenros, originando tumores que interferem na circulação da seiva e suscitabiliza a cultura a outros agentes. As colónias ficam cobertas por filamentos brancos, que as protege, sendo por isso facilmente reconhecidas. O óleo parafínico também é uma das soluções e deve ser aplicado quando se observam 10% dos ramos afetados.

Fogo bacteriano – Em pomares com sintomas, é possível observar nesta fase raminhos mortos com aspeto de queima, com folhas e frutos agarrados. Na poda de primavera-verão, pode cortar ramos mortos 30cm abaixo da zona atacada, desinfetando de seguida os utensílios de poda e tratar de seguida a cultura com cobre, na forma de sulfato tribásico, que pode aplicar desde inverno até á pré floração ou com produto à base de *Bacillus amyloliquefaciens* subsp. *plantarum*, estirpe D747. Numa fase mais adiantada da cultura serão apresentadas soluções para estados mais adiantados das culturas.

Fertilização - A fertilização de produção, visa assegurar às plantas uma nutrição equilibrada, de modo a poderem desenvolver todo o seu potencial produtivo e deve ser orientada, fundamentalmente, pelos resultados da análise foliar e pelas produções esperadas. A análise foliar deve ser realizada por altura da floração e no olival ao endurecimento do caroço.

A fertilização de cobertura, fertirrega e foliar devem ser combinadas de forma a garantir a máxima eficiência na aplicação e o melhor desempenho do pomar. Os adubos de cobertura devem ser localizados na linha, mediante distribuidores de adubo com localizador, em quantidades reduzidas e gradual, e a fertilidade da entrelinha deve ser potenciada por um sobcoberto, natural ou semeado, de espécies que melhorem a sua estrutura ou participem na fixação de azoto atmosférico, cujas vantagens são sempre amplamente divulgadas nas nossas circulares.

O **biofertilizante** é um adubo orgânico líquido utilizado para complementar a adubação de fertilizantes sólidos e que pode ser produzido dentro da propriedade rural, com materiais fáceis de serem encontrados no comércio e até na propriedade e a preparação ocorre em um tempo relativamente curto. Já existem formulações preparadas não só como complemento da fertilização, como também no combate a pragas e doenças. É aplicado via pulverizações nas folhas ou junto com a água de irrigação, propiciando uma resposta mais rápida que os fertilizantes sólidos e é inofensivo ao ser humano, aos animais e ao meio ambiente em geral

A aplicação de matéria orgânica deve igualmente ser regular e intensificada, de acordo com o resultado da análise de solo. A aplicação de matéria orgânica tem enormes benefícios no solo, onde se destaca a melhoria da estrutura do solo, da sua porosidade, capacidade de retenção de água e de fixação de nutrientes.

Gestão do sobcoberto – Se na entrelinha é recomendado o revestimento de um coberto vegetal, espontâneo ou semeado, na linha é aconselhado deixar uma faixa limpa de terreno, livre de vegetais que possam concorrer com as árvores. A manutenção desta faixa torna-se mais importante nos pomares jovens.

Recomenda-se, na linha, o controlo de infestantes de forma mecânica ou com recurso a herbicida na fase em que as infestantes estão mais sensíveis à substância ativa ou em solo nu, se ainda não tiverem emergido, nas doses e condições referidas no rótulo, sem atingir a cultura. Em qualquer das opções, é de deixar a manta morta no terreno, protegendo o solo de perdas de água e da erosão.

O solo sob as fruteiras, pode ainda ser coberto por palhagem, constituída por palhas isentas de semente, cascas e aparas de madeira, até 10cm de altura. Caso existam infestantes vivazes, o solo deve ser previamente limpo das mesmas.

As **infra-estruturas Ecológicas**, promovem o controlo biológico pelo fomento de habitats naturais aos auxiliares e podem localizar-se no interior da exploração e nos seus limites (raio de 100 a 200m). Como exemplo destas comunidades vegetais, está o revestimento do solo, na entrelinha, semeado ou espontâneo, estendendo-se também à vegetação natural nas bordaduras dos caminhos e taludes. Deve-se ter o cuidado de evitar espécies cuja floração coincida com as das fruteiras, para evitar a competição com os insetos polinizadores, mantendo sempre uma fonte constante de alimentos aos insetos auxiliares e uma alternativa aos inimigos naturais, razão pela qual estas infraestruturas devem ocupar cerca de 5 a 10% da área total da exploração, por forma a manter o equilíbrio desta biodiversidade funcional.

OLIVAL

Olho de pavão - Já se observaram manchas de olho de pavão nas folhas velhas, com queda e os crescimentos recentes encontram-se muito vulneráveis ao fungo. Em olivais com forte desfoliação, aconselha-se reforço nutricional com adubo que contenha mistura equilibrada de azoto, fósforo, potássio, cálcio, boro, zinco, magnésio e ferro, para ajudar a árvore a produzir rebentação nova. Numa desfoliação grave, a produção poderá, nesta fase, ficar comprometida e a árvore não conseguir recuperar, pelo que deve ficar atento a esta situação.

Considerando o adiantado estado de desenvolvimento da cultura, onde os botões florais já se tenham formado, desaconselha-se a aplicação do cobre, aconselhando-se a aplicação de outro fungicida da lista já enviada. Deve dar especial atenção à parte inferior da copa, mais perto do solo, por onde têm início as infeções.

PESSEGUEIRO

Lepra – Sempre que possível, desde a ponta verde até ao vingamento dos frutos, deve proteger a cultura contra esta doença, antes da ocorrência das chuvas. Tenha em atenção que depois da ponta verde ou vermelha da primeira folha, já só deve aplicar, para ambas as doenças, produtos orgânicos que conste na lista enviada na anterior circular.

FUNGICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE À ESCORIOSE (*Phomopsis viticola*) 2023

| Substância(s) Activa(s) | Aplicar à estratégia | Nome comercial (Empresa Comercializadora) |
|-----------------------------------|-----------------------------|---|
| azoxistrobina | Estratégia 1 | Quadris (SYNGENTA) |
| azoxistrobina + folpete | Estratégia 1 | Quadris Max (SYNGENTA); Tagus F (SELECTIS); Trunfo F (ASCENZA) |
| ditianão + fosfonatos de potássio | Estratégia 1 ou 2 | Envita (BASF) |
| enxofre | Estratégia 2 | DIVERSOS |
| Folpete | Estratégia 2 | Flexi 80 WG (EPAGRO); Follet 80 WG (AGROTOTAL); Follow 80 WG (SHARDA); Folpec 50 SC (ASCENZA) |
| Folpete + fosetil alumínio | Estratégia 1 | Rhodax Flash (BAYER); Videval Vallés (IQV Agro PT) |
| metirame | Estratégia 2 | Polyram DF (BASF) |
| metirame + piraclostrobina | Estratégia 1 ou 2 | Cabrio Top (BASF) |

INSCRIÇÕES AVISOS 2023 - A próxima circular só será enviada para quem já se inscreveu nesta Estação de Avisos. Deve preencher e remeter a ficha de inscrição, com comprovativo de pagamento, para os nossos serviços. De acordo com despacho n.º 4186/2015 de 27 de abril, a partir de 1 de março, o valor da inscrição foi atualizado para 17,04 €.